DOI: 10.30612/rmufgd.v13i25.17238

MONÇÕES
Revista de Relações Internacionais da UFGD

Pulsos e Impulsos: eventos chave, gatilhos e percepções na engrenagem da violência contra migrantes venezuelanos no Brasil e no Equador

Sergio Luiz Cruz Aguilar
Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho' (UNESP)
São Paulo, SP, Brasil
E-mail: sergio.aguilar@unesp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-4757-4426

Julia Mori Aparecido
Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas (UNESP/UNICAMP/PUC-SP)
São Paulo, SP, Brasil
E-mail: julia.mori@hotmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-6386-3634

Resumo: A crise na Venezuela gerou o maior deslocamento populacional da história recente da América Latina e a segunda maior onda de refugiados globalmente. A presença dos venezuelanos em alguns países gerou desafios e percepções negativas que alimentaram atitudes xenofóbicas e, em alguns casos, levaram à violência contra os migrantes. Para estudar esse fenômeno, propomos o modelo de um relógio mecânico que ilustra uma interseção complexa de fatores que compreende o que denominamos de engrenagens da violência. O gatilho é um evento-chave que ativa esse mecanismo e a partir dele

abordamos a construção e ativação de esquemas cognitivos, a desumanização desses migrantes, a articulação da mídia nesse processo, a reação local e os resultados político-normativos. A análise qualitativa de artigos, relatórios e notícias locais e a realização de entrevistas com atores-chave no processo migratório foi utilizada para avaliar quatro gatilhos no Equador e Brasil. A avaliação descritivo-temporal realizada demonstrou que atitudes violentas somente são engatilhadas quando há um imaginário negativo preliminar sobre os migrantes que, propagado pela mídia, fomenta um cenário de insegurança que instiga a violência e pressiona ações governamentais, de maneira que esses diversos impulsos gerados por um gatilho podem retroalimentar as engrenagens.

Palavras-chave: Migração venezuelana; gatilho; violência.

Pulses and Impulses: key events, triggers and perceptions in the gears of violence against Venezuelan migrants in Brazil and Ecuador

Abstract: The crisis in Venezuela has generated the largest population displacement in Latin America's recent history and the second largest wave of refugees globally. The presence of Venezuelans in some countries has generated challenges and negative perceptions that have fueled xenophobic attitudes and, in some cases, led to violence against migrants. To study this phenomenon, we propose the model of a mechanical clock that illustrates a complex intersection of factors that comprise what we call the cogs of violence. The trigger is a key event that activates this mechanism and from it we address the construction and activation of cognitive schemes, the dehumanization of these migrants, the articulation of the media in this process, the local reaction and the political-normative results. Qualitative analysis of articles, reports and local news and interviews with key actors in the migration process were used to evaluate four triggers in Ecuador and Brazil. The descriptive-temporal evaluation conducted showed that violent attitudes are only triggered when there is a preliminary negative imaginary about migrants that, propagated by the media, fosters a scenario of insecurity that instigates violence and pressures governmental measures, so that these various impulses generated by a trigger can feedback the gears.

Keywords: Venezuelan migration; trigger; violence.

Pulsos e Impulsos: Eventos Clave, Gatillos y Percepciones en el engranaje de la violencia contra los migrantes venezolanos en Brasil y Ecuador

Resumen: La crisis de Venezuela generó el mayor desplazamiento de población en la historia reciente de América Latina y la segunda mayor ola de refugiados a nivel mundial. La presencia de venezolanos en algunos países generó desafíos y percepciones negativas que alimentaron actitudes xenófobas y, en algunos casos, llevaron a la violencia contra los migrantes. Para estudiar este fenómeno, proponemos el modelo de un reloj mecánico que ilustra una compleja intersección de factores que conforman lo que denominamos el engranaje de la violencia. El gatillo es un evento clave que activa este mecanismo y a partir de ahí abordamos la construcción y activación de esquemas cognitivos, la deshumanización de estos migrantes, la articulación de los medios de comunicación en este proceso, la reacción local y

los resultados político-normativos. El análisis cualitativo de artículos, reportajes y noticias locales y las entrevistas con actores clave del proceso migratorio fueron utilizados para evaluar cuatro gatillos en Ecuador y Brasil. La evaluación descriptivo-temporal realizada mostró que las actitudes violentas sólo se desencadenan cuando existe un imaginario negativo preliminar sobre los migrantes que, propagado por los medios de comunicación, fomenta un escenario de inseguridad que instiga a la violencia y presiona sobre las acciones gubernamentales, de modo que estos diversos impulsos generados por un gatillo pueden retroalimentar los engranajes.

Palabras clave: crisis migratoria venezolana; gatillo; violencia.

Recebido em: 28-06-2023
Aceito em: 01-05-2024

INTRODUÇÃO

A crise na Venezuela resultou em 7,18 milhões de venezuelanos refugiados e migrantes pelo mundo (INE, 2015). O aumento vertiginoso do fluxo migratório a partir de 2017 tornou-se um desafio significativo para os países que mais receberam esses migrantes. Até o final de 2022, aproximadamente 6,03 milhões de venezuelanos haviam se estabelecido em países da América Latina e do Caribe. A Colômbia (2,48 milhões), o Peru (1,51 milhão), o Equador (502,2 mil), o Chile (444,4 mil) e o Brasil (414,5 mil) foram os países que mais abrigaram venezuelanos (R4V, 2023).

É comum que atitudes anti-imigração surjam em países que enfrentam um grande influxo de estrangeiros. Elas são influenciadas por uma interseção complexa de fatores, incluindo linhas partidárias, étnicas, nacionais, temores econômicos, entre outros (GREEN; PALMQUIST; SCHICKLER, 2002). O alto desemprego, a ocupação de espaços públicos, o uso de escassos recursos estatais e o aumento da criminalidade foram citados como problemas que contribuíram para a visão negativa dos migrantes venezuelanos nos países de acolhimento. No entanto, alguns desses problemas ocorriam antes do aumento do fluxo de venezuelanos, os quais apenas acentuaram as fragilidades. Em alguns casos, para encobrir as fraquezas do próprio Estado, os migrantes serviram de bode expiatório, o que resultou no fortalecimento das medidas de controle migratório. A situação atraiu a atenção dos meios de comunicação que intensificaram a propagação de notícias, algumas vezes com abordagens sensacionalistas, à medida que o número de migrantes aumentava (MILESI, COURY; ROVERY, 2018). Consideramos que fontes de informação como notícias, a comunicação interpessoal ou as mídias sociais, contribuem para a hostilidade em relação aos migrantes (os 'outros') (TURNER *et al*., 1988; SNIDERMAN *et al*., 2000), podendo criar ou reforçar percepções preexistentes e moldar ou alterar a opinião pública (KATZ; LAZARSFELD 1955; WEIMANN; BROSIUS 1994; JERIT; BARABAS; BOLSEN, 2006). A narrativa que retrata os migrantes como uma ameaça existencial produz um imaginário que tem o potencial de incitar ódio (FRYBERG *et al*., 2012; FEINSTEIN; BONIKOWISK, 2019). Isso significa que os picos e os declínios da violência contra migrantes podem estar relacionados não apenas à visibilidade da questão nos meios de comunicação, mas também à existência prévia de discriminação e xenofobia.

Há uma agenda de pesquisa sobre a migração venezuelana entrelaçada com o tema da violência sofrida por migrantes. As discussões nesse campo abordaram: dinâmicas da migração e os migrantes como principais vítimas de crimes violentos em áreas brasileiras próximas à fronteira com a Venezuela (CERRUTI; PARRADO, 2015); experiências de violência e insegurança vivida por mulheres e meninas venezuelanas em abrigos no estado de Roraima, Brasil (MAKUCH et al, 2021); securitização do humanitarismo no contexto da migração venezuelana exacerbando vulnerabilidades de gênero (RIGGIROZZI et al, 2023); e a construção negativa dos venezuelanos pela mídia produzindo efeitos no que tange à violência contra esses migrantes

(MELO, 2023). Estudos também abordaram: complexidades e riscos que os migrantes enfrentam, incluindo a violência (CEDEÑO, 2019); a vulnerabilidade dos migrantes em relação à violência, incluindo exploração sexual, trabalho forçado e recrutamento por grupos criminosos na América Latina (KLESZCZYŃSKA, 2020); a xenofobia ligada à criminalização dos venezuelanos como ladrões e assassinos (FREIER; PÉREZ, 2021); e a violência vivenciada por mulheres venezuelanas migrantes e refugiadas (LIRA et al, 2019), dentre outros. Especificamente, Mantilla (2020) tratou da violência física praticada por residentes de Ibarra, Equador, contra migrantes venezuelanos como ato de xenofobia. Enquanto vários estudos se concentram em aspectos específicos da violência, este artigo oferece uma abordagem sistêmica que integra múltiplos fatores inter-relacionados.

Argumentamos que, num contexto em que existe um imaginário negativo predominante, um evento, real ou alegado, funciona como gatilho para uma reação violenta contra todo o grupo. O imaginário dos migrantes como uma ameaça à sociedade local e à segurança pública gera força a partir de um evento específico, tornando a reação violenta justificável. Portanto, as atitudes violentas seriam, pelo menos em parte, resultado da discriminação, da xenofobia e da estigmatização já presentes em relação aos migrantes.

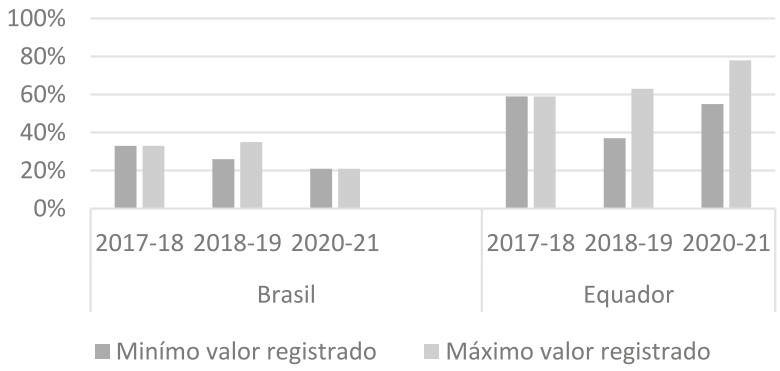
Os efeitos das notícias são influenciados pelo contexto em que as mensagens são recebidas (SIBLEY; LIU; KIRKWOOD, 2006). O contexto pode desempenhar tanto um papel moderador (SHAH; MCLEOD; YOON, 2001; JERIT; BARABAS; BOLSEN, 2006; BOOMGAARDEN; VLIEGENTHART, 2009), como potencializar a forma com que mensagens e práticas são percebidas, podendo levar a atitudes violentas. Além disso, os gatilhos são específicos mas não únicos. Gatilhos anteriores podem levar a gatilhos futuros. Portanto, afirmamos que atitudes são influenciadas pelo contexto, pois, ainda que haja alegações de crimes cometidos por um migrante, a reação violenta está relacionada a fatores contextuais ligados às atitudes anti-imigração.

Dessa forma, abordamos a violência contra migrantes venezuelanos por meio de casos temporais. A análise estabelece conexões entre essa violência e fatores contextuais, como a mídia, a opinião pública, o discurso político e as práticas migratórias. Utilizamos casos no Brasil e no Equador, ocorridos em pontos cruciais da crise migratória venezuelana. Os casos nesses dois países foram selecionados porque em Pacaraima e Ibarra ocorreram: ações coletivas contra grupos de migrantes, ao contrário de incidentes isolados de violência que ocorrem regularmente em países sul-americanos que receberam venezuelanos; os governos (locais, estaduais, nacionais) mobilizaram forças de segurança (militares e policiais) para responder à violência; houve uma ampla divulgação midiática desses eventos, tanto nacional quanto internacionalmente; e a violência praticada resultou em ações em níveis diferentes do poder público. Dessa forma, esses casos permitiram a análise com a aplicação do modelo que criamos.

Os casos do presente artigo estão inseridos num quadro maior de discriminação e xenofobia contra esse grupo de migrantes. Em 2021, o Secretário Geral das Nações Unidas reconhe-

ceu uma crescente onda de discriminação em relação aos migrantes venezuelanos e a dificuldade de esses obterem proteção institucional (UN, 2021). No Equador, em 2024, foi apontado um aumento de 576% nas manifestações xenofóbicas (CABRERA, 2024). Durante o processo migratório, o Brasil também enfrentou ataques xenofóbicos contra os venezuelanos (HUMAN RIGHTS WATCH, 2019), registrados especialmente no estado de Roraima (CHAVES-GONZÁLEZ et al., 2021). De acordo com a Organização Internacional para Migrações (OIM), os casos de discriminação relatados por migrantes venezuelanos no Equador em 2020-21 superaram os dos períodos anteriores (2017-18 e 2018-19). No caso do Brasil, esse índice maior foi observado no período 2018-19. Mas, apesar da discriminação ter diminuído em 2020-21, ela ainda se encontra em torno de 20% dos relatos (CHAVES-GONZÁLEZ et al., 2021).

Gráfico 1 – Discriminação relatada por imigrantes venezuelanos (2017-2021)



Fonte: Chaves-González et al. (2021) adaptado pelos autores.

Dessa forma, os objetivos do artigo são: (1) identificar casos de violência direcionada aos migrantes venezuelanos; (2) compreender o contexto em que eles ocorreram; (3) verificar a reação governamental e as consequências desses atos para os migrantes; (4) elucidar o processo desses surtos de violência. Para isso, utilizamos a metáfora do relógio mecânico que destaca a complexidade das interações e influências do que chamamos engrenagens da violência. Esse modelo permite uma visão abrangente dos fluxos de forças em jogo e oferece uma estrutura analítica para entender como eventos, narrativas e políticas podem desencadear movimentos nas diferentes partes do sistema e ações direcionadas aos migrantes. Assim como no relógio, cada peça desempenha um papel, mas o mecanismo é interdependente e, no final, reflete a realidade percebida.

Nosso principal argumento sustenta que as atitudes hostis, evidenciadas por meio desses surtos de violência contra os migrantes, foram desencadeadas por gatilhos, ou seja, even-

tos específicos em que os venezuelanos estiveram envolvidos ou alegadamente envolvidos. Tais eventos amplificaram as percepções negativas, como a estigmatização, a discriminação e a xenofobia, já presentes nas populações locais e levaram à violência contra os migrantes.

Inicialmente, apresentamos aspectos conceituais/teóricos acerca de gatilhos, estereótipos, associações cognitivas, mídia, percepções, emoções, seleção seletiva de informações, opiniões e comportamentos. Em seguida, explicamos o modelo de análise pautado na metáfora do relógio mecânico e nas engrenagens da violência. A duas partes seguintes foram dedicadas aos casos ocorridos no Equador e no Brasil. Finalmente, concluímos.

PULSOS, IMPULSOS E AS ENGRENAGENS DA VIOLÊNCIA

A forma de pensar os migrantes e os refugiados venezuelanos como grupo e indivíduos, está atrelada às categorias cognitivas, ou estereótipos (ASHMORE; DEL BOCA, 1981). Para Schmader, Johns e Forbes (2008), a 'ameaça do estereótipo' tem força sobre as diferenças de grupo, o comportamento e as capacidades, as situações e as avaliações que as pessoas fazem das situações (APPEL; WEBER; KRONBERGER, 2015). A influência dos estereótipos depende da sua acessibilidade mental, pois "a simplificação e categorização do mundo facilitam o esforço limitado que os indivíduos empregam no processamento da informação" (DOMKE, MCCOY; TORRES, 1999, p. 752, tradução nossa). O uso e formação de estruturas cognitivas do conhecimento, ou esquemas, organizam e orientam a construção e a compreensão da realidade social em unidades mentais. Para cada esquema, há um protótipo concreto que representa seus atributos e características, ou seja, um exemplo típico que incorpora qualidades comuns e distintivas do grupo ou conceito ao qual o esquema se refere (BROSIUS; EPS, 1995).

Quando inseridos em ambientes políticos, esses esquemas podem ser ativados de forma relevante, por meio de pistas. Eventos-chave desempenham o papel de pistas que vêm à mente com mais facilidade ao tratar sobre determinado assunto. Igualmente, eventos subsequentes, que compartilham atributos semelhantes, serão mais facilmente associados e considerados representativos nesse ponto. Novos protótipos surgem após eventos excepcionais podendo tanto estabilizar, como modificar o fornecimento de notícias após esses eventos (BROSIUS; EPS, 1995).

Esses indicadores engatilham esquemas responsáveis por guiar o processo de informação e a formação de atitudes. Esquemas ativados por essas pistas contextuais permanecem altamente acessíveis por um período de tempo. Se considerados aplicáveis, eles podem subsequentemente alterar as bases para avaliar até mesmo objetos aparentemente não relacionados, pois os julgamentos dependem menos do repertório completo de conhecimento das pessoas e mais dos aspectos do seu conhecimento que vêm à mente (BROSIUS; EPS, 1995). Assim, as ligações cognitivas já existentes são facilmente ativadas quando determinadas questões são

CC BY NC SA

enfatizadas pela mídia. Então, as construções apresentadas pela mídia frequentemente atuam influenciando a forma como os cidadãos entendem as questões, moldadas pelos valores, ideias e relações enfatizadas nos discursos (DOMKE, MCCOY; TORRES, 1999).

A mídia pode promover interpretações ou representações específicas (BOOMGAARDEN; VLIEGENTHART, 2009) e retratar migrantes reproduzindo e perpetuando estereótipos já presentes na sociedade, assim como criar e influenciar novos (ŽÚBOROVÁ; BORÁROSOVÁ, 2018). Assim, eventos relativamente comuns podem ser transformados em acontecimentos noticiáveis e serem explorados para obter vantagens midiáticas e políticas. A exposição midiática cultivaria respostas emocionais, associando certos grupos a sentimentos específicos e negativos, como medo, desconfiança e ansiedade (SEATE; MASTRO, 2016). Isso porque o estereótipo, a discriminação e o preconceito em relação a grupos externos são impulsionados, em parte, pela ansiedade provocada pela percepção de ameaça intergrupal (RIEK; MANIA; GAERTNER, 2006; SEATE; MASTRO, 2016). Nesse caso, a mídia interage com as predisposições individuais e orienta o processamento de informações e os julgamentos subsequentes.

As pessoas tendem a ser mais persuadidas por fontes que conhecem e apoiam, sobretudo nas redes sociais (HAMELEERS; SCHMUCK, 2017). Uma pessoa com preconceitos ou que endossa estereótipos tende a procurar informações que estejam em consonância com sua perspectiva (MUTZ, 1994; TRAVIS, 2008). Há, então, a percepção e exposição seletiva, com indivíduos buscando notícias que sustentem suas visões pessoais e filtrando visões opostas (DIXON, 2008; TRAVIS, 2008).

Minorias raciais/étnicas podem ser retratadas como uma ameaça aos valores e princípios da sociedade dominante (CONWAY; GRABE; GRIEVES, 2007), processo que fortalece as fronteiras entre grupos sociais, defende a posição do grupo dominante na sociedade e, em alguns casos, ocasiona a violência (HASLAM, 2006; LEYENS *et al*., 2007 ESSES; HODSON; DOVIDIO, 2003). A incerteza em torno da migração, em cenário de escassez de recursos presumida, a torna uma ameaça ao bem-estar físico, econômico e cultural (BLASCOVICH; TOMAKA, 1996).

As emoções desempenham um papel central na formação de opinião política e no comportamento. Em particular, a desumanização dos migrantes pode ajudar a reduzir a incerteza sobre como vê-los e trata-los, especialmente para pessoas com pouco contato direto com esses grupos, justificando sua exclusão e maus-tratos, o que infere no apoio às políticas governamentais restritivas (SEATE; MASTRO, 2016).

A relação com a segurança está estreitamente ligada ao surgimento de um imaginário negativo sobre a migração. Pessoas reagem com medo diante da perspectiva de um movimento migratório em grande escala (LUŠA; BAŠIĆ; RUKAVINA, 2018). Mudanças sociais, como o aumento de migrantes, influenciam as atitudes individuais em relação a eles (SNIDERMAN *et al*., 2000) e os associam a um maior risco de atividades violentas (ŽÚBOROVÁ; BORÁROSOVÁ,

2017). No entanto, atitudes e crenças evoluem ao longo do tempo (LUŠA; BAŠIĆ; RUKAVINA, 2018). Nesse âmbito, os meios de comunicação têm capacidade de promover interpretações específicas por meio de notícias, moldando as atitudes em relação aos migrantes (DOMK; MCCOY; TORRES, 1999; BOOMGAARDEN; VLIEGENTHART, 2009; LUŠA; BAŠIĆ; RUKAVINA, 2018). O consumo prolongado de notícias e a presença de exemplos que endossam uma possível ameaça podem gerar ansiedade em relação aos membros do grupo externo (SEATE; MASTRO, 2016).

Defendemos que a ativação significativa de avaliações cognitivamente relacionadas à percepção dos cidadãos sobre os migrantes venezuelanos é também influenciada por eventos-chave. Estes são sinais de seletividade, indicando quais eventos merecem destaque e atenção na mídia, e tanto despertam a percepção de novos problemas ou questões antes não percebidos, como adicionam uma nova perspectiva ou dimensão a questões já estabelecidas (BROSIUS; EPS, 1995).

Quando um evento-chave ocorre, os fatores cognitivos entram em jogo. As pessoas processam o evento com base em experiências passadas, crenças, valores e perspectivas individuais. A ativação de associações cognitivas, bem como a sua ampla veiculação, pode afetar a forma como os indivíduos respondem ao evento. Isso pode levar a uma resposta emocional intensa e afetar o comportamento e as atitudes em relação ao grupo externo. Esses eventos-chave, quando ativam estereótipos existentes, influenciam as percepções (DOMKE, MCCOY; TORRES, 1999). Logo, a divulgação desses eventos relacionados à violência supostamente praticada por estrangeiros pode desencadear atos violentos contra eles. Quando isso ocorre, denominamos os eventos-chave como gatilhos.

Gatilho é um estímulo que incita sentimentos de trauma, pânico ou ansiedade. É "um evento ou situação, etc., que faz com que algo comece" e também "algo que faz com que alguém se sinta perturbado e assustado porque é levado a se lembrar de algo ruim que aconteceu no passado" (CAMBRIDGE, 2023, tradução nossa). Portanto, a palavra gatilho está associada a "emoções negativas e também pode se referir a algo que desencadeia ações e comportamentos posteriores" (KOROLYOVA, 2021, p. 82). No âmbito do discurso político, um gatilho é caracterizado como qualquer declaração oral ou escrita de um político que provoca uma reação negativa por parte do público (RUZHENTSEVA; KOSHKAROVA; CHUDINOV, 2020). O discurso político envolve um destinatário; um receptor; a intenção; o alvo do gatilho; e a reação decorrente dele (KOROLYOVA, 2021).

Ao analisar os gatilhos com base em sua intenção, Ruzhentseva, Koshkarova e Chudinov (2020) concentram-se em três tipos específicos: 1) gatilhos-opiniões (políticos e deputados); 2) gatilhos-propostas (representantes do poder); e 3) gatilhos-reações às opiniões e propostas expressas. Cada um desses tipos desempenha um papel importante na comunicação política, influenciando o comportamento dos destinatários (KOROLYOVA, 2021). O primeiro tipo está intimamente ligado ao conceito de "opinião", que é definida como "um pensamento ou crença

sobre algo ou alguém" (CAMBRIDGE, 2023, tradução nossa). É um termo complexo, uma vez que está relacionado à interpretação da verdade, ou seja, ao usar a opinião como gatilho, espera-se que os destinatários aceitem ou rejeitem o ponto de vista expresso, o que pode levar a ações previsíveis ou imprevisíveis. Além disso, os gatilhos-opiniões podem variar de acordo com o seu alvo, que pode ser um Estado, um grupo específico de pessoas ou áreas de atividade (RUZHENTSEVA, KOSHKAROVA E CHUDINOV, 2020; KOROLYOVA, 2021). O segundo está relacionado ao termo "proposição" e sua interpretação. Proposição é "uma declaração ou problema a ser resolvido ou provado como verdadeiro ou falso [ou] uma sugestão ou declaração a ser considerada" (CAMBRIDGE, 2023, tradução nossa). As proposições estão ligadas às intenções do falante em relação aos destinatários e suas ações, e podem envolver a substituição e modificação de comportamento, o reforço ou a alteração de crenças (KOROLYOVA, 2021). O terceiro está associado ao termo "reação", que pode ser um "comportamento, sentimento ou ação que é resultado direto de algo [ou] um tipo de comportamento ou opinião que é produzido ou mantido com a intenção de ser diferente de algo [ou] uma mudança que se opõe a uma opinião ou comportamento anterior" (CAMBRIDGE, 2023, tradução nossa). As reações podem ser positivas ou negativas. É importante destacar que as reações nem sempre são aceitas da mesma maneira pelos destinatários, podendo divergir das expectativas dos falantes. Além disso, os gatilhos-reações podem implicar o uso da força ou ameaça dela (KOROLYOVA, 2021).

Desse modo, os gatilhos desempenham um papel fundamental na ativação de estereótipos, no processamento de informações e na formação de atitudes. A mídia, ao enfatizar certos eventos e reproduzir discursos, cria ou fortalece associações mentais que conectam determinados grupos a sentimentos e emoções específicas, como medo, desconfiança e ansiedade, e aumenta a opinião pública negativa já existente. Nesse processo, as atitudes decorrentes podem ser violentas. Além disso, um único gatilho pode resultar em diversos impulsos, passíveis de visualização em momentos distintos. Assim, mesmo que o ciclo de impulsos de um gatilho não tenha se esgotado, novos impulsos podem surgir, gerando novas ondas de percepções e atitudes negativas em momentos distintos.

O RELÓGIO MECÂNICO E AS DINÂMICAS DE PULSOS E IMPULSOS

No artigo, o comportamento violento atua como variável dependente e os efeitos da mídia, do discurso e da opinião pública diretamente sobre as atitudes em relação à imigração como variáveis independentes. O modelo de análise utiliza a metáfora de um relógio mecânico para compreender o processo de violência contra migrantes. Cada peça do relógio representa uma parte importante do mecanismo e desempenha um papel específico e interdependente. O visor é o que se vê. Cada vez que olhamos, ele indica uma hora diferente. Então, ele mostra a realidade, o contexto que se altera dependendo das condições que se apresentam. Mas, para

CC BY NC SA

que o visor funcione, há um conjunto de engrenagens dentro do relógio que devem operar corretamente. A alteração em qualquer peça da engrenagem, modifica os elementos do relógio e ele não funcionará corretamente. O mal funcionamento fica visível no visor. No mesmo sentido, o contexto depende de uma série de elementos para que ocorra de determinado modo e alterações em qualquer peça/elemento resultará em alterações no contexto.

O mecanismo do relógio é composto por cinco elementos: 1) a energia que faz com que ele funcione; 2) as rodas que transferem a energia para o relógio; 3) o escapamento que mantém as rodas sob controle; 4) o controlador que controla o escapamento; e 5) o visor que indica as horas, minutos e segundos. Utilizando esses elementos nos casos que apresentamos, a energia inclui a coroa que dá corda ao relógio e é o gatilho, o incidente violento que desencadeia um movimento. Um evento específico, como um crime cometido ou supostamente cometido por um migrante ativa o mecanismo, no nosso caso, ativa percepções, emoções e preconceitos negativos existentes nas populações locais.

Além da coroa que tem que ser acionada, o elemento energia inclui a mola principal (armazena a energia) e o tambor (transfere energia para as rodas). O imaginário coletivo, os esquemas mentais e o contexto social e cultural armazenados (na mola principal) são transferidos (pelo tambor) às rodas após o evento específico (que aciona o gatilho). O imaginário/esquemas mentais formam uma reserva de percepções negativas, estigmatização, discriminação e xenofobia presentes nas populações locais, que foram construídas durante o aumento do movimento migratório por gatilhos anteriores, por exemplo, a ocupação de espaços públicos, a mendicidade nas ruas, a prática de pequenos crimes, etc., por parte dos migrantes.

As rodas transferem a energia para o relógio. No caso, se as rodas recebem energia positiva, ela assim será transferida e o visor (contexto) apresentará uma realidade também positiva. Se as rodas recebem energia negativa, elas a transferem para o relógio e o visor apresentará a realidade negativa. Então, as rodas são as responsáveis pelo que vemos no visor por estarem conectadas aos ponteiros do relógio, transferindo o que acontece nas engrenagens para o que é visível (os ponteiros do visor - contexto). Dessa forma, as três rodas (o discurso, a opinião pública e as ações dos indivíduos) são responsáveis por mostrar a realidade, o contexto. Da mesma maneira que na engrenagem do relógio, elas são interconectadas. O discurso tanto espelha, como influencia as percepções, emoções, etc., e opiniões e ações conforme é apresentado. O discurso é transmitido principalmente, mas não só, pelas mídias, incluindo as sociais. Então, a mídia desempenha um papel significativo na apresentação, reprodução e construção de narrativas, na disseminação de informações sobre os migrantes, na formação de opinião, bem como nas ações dos indivíduos em relação à migração. Ou seja, tanto transmite como influencia na formação/alteração de esquemas mentais e ações dos indivíduos. Então, notícias de incidentes violentos envolvendo migrantes tendem a impactar na percepção sobre ele, reforçar visões negativas, alimentar a xenofobia e aumentar o engajamento dos indivíduos

inclusive com ações violentas contra esse grupo. A tendência atual de indivíduos se aglutinarem em grupos de pensamento semelhantes ou homogêneos reforça o potencial das mídias.

O escapamento do relógio mantém as rodas sob controle, por meio da roda de escape e o mecanismo que a trava e destrava, as paletas. Nos casos de nosso estudo, o escapamento é a gestão a nível local, que deve manter o controle da engrenagem. Por meio de políticas e medidas (as paletas), as autoridades locais influenciam como a violência contra os migrantes, é enfrentada, seja por intervenções preventivas ou coercitivas para conter os atos discriminatórios/xenofóbicos (incluindo a violência física) ou pela falta de ações efetivas. Assim, a roda de escape que se move em etapas, simboliza as ações de instituições (poder público, policial, militar, etc.).

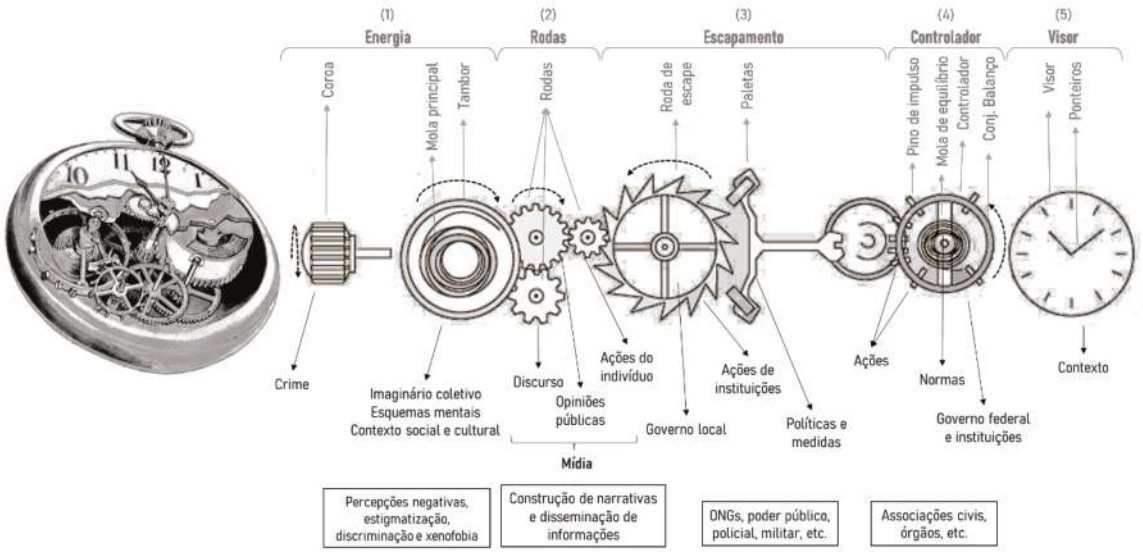
O controlador do relógio controla o escapamento por meio da oscilação do conjunto de balanço, que mantém uma ação regular por meio da mola de equilíbrio e seu pino de impulso, o qual se conecta à alavanca bifurcada. Com o movimento do conjunto de balanço, o pino regula o movimento da alavanca e, com isso, controla o escapamento. O controlador corresponde ao governo federal, que exerce controle sobre o escapamento e regula o fluxo da energia do gatilho. Incluímos, também, instituições que têm papel no controle, por exemplo, da sociedade civil e órgãos públicos que buscam mitigar a violência e defender os direitos dos migrantes. O governo controla o funcionamento da engrenagem, no caso a ordem, a estabilidade, a garantia de direitos e a proteção dos migrantes no contexto da violência contra eles, por meio das normas (a mola de equilíbrio) e de ações (pino de impulso). Nas situações de violência, as ações visam colocar as rodas em funcionamento normal, ou seja, retornar o contexto a condição de normalidade.

Utilizamos notícias da mídia, dados sobre opinião pública e narrativas políticas para descrever as ações provenientes dos gatilhos. Recorremos à polarização política, discursos e ações de gestores e instituições locais, e entrevistas para descrever o escapamento. Por fim, usamos normas e ações do governo federal e de instituições que atuam no controle para descrever o papel do controlar nas engrenagens da violência.

Uma importante particularidade desse modelo é que, como um relógio mecânico, o acionamento do gatilho não resulta em um ciclo único. A energia provida por um gatilho é armazenada e retroalimenta o seu mecanismo. O acionamento de um novo gatilho não se dá apenas quando a energia provida pelo anterior se esgota. Sendo assim, nas engrenagens da violência, um gatilho resulta em diversos impulsos e o resultado deles poderá, em algum momento, ser visualizado no funcionamento do visor. Ainda que um ciclo de impulso não tenha sido finalizado, novos impulsos seguem transmitindo a energia. Isso permite explicar casos em que um gatilho gera diversas ondas de violência em momentos temporais distintos.

Entendemos que o modelo analítico baseado na metáfora do mecanismo dos relógios mecânicos permite uma explicação de como um evento violento específico (gatilho) resulta em violência física contra os migrantes e as reações para levar o mecanismo a uma situação de normalidade. A representação visual do modelo encontra-se abaixo.

Figura 1 – Modelo Relógio Mecânico



Fonte: Elaboração própria

Utilizamos eventos que resultaram na violência contra os venezuelanos no Equador, ocorrido na cidade de Ibarra, em janeiro de 2019, e no estado de Roraima – Brasil, em março, agosto e setembro de 2018.

AS ENGRENAGENS DA VIOLÊNCIA: O CASO EQUATORIANO

Em 19 de janeiro de 2019, uma jovem equatoriana grávida foi vítima de feminicídio praticado por seu companheiro venezuelano na cidade de Ibarra (QUISPE SALAZAR, 2021). Esse evento funcionou como gatilho que acionou as engrenagens da violência contra a migrantes venezuelanos naquela cidade.

No Equador, o número de venezuelanos cresceu consideravelmente, passando de 102.910 entradas em 2016 para 285.634 em 2017, atingindo o pico de 955.488 em 2018 (EQUADOR, 2022). O país era acostumado com a saída de seus nacionais e nas últimas décadas vivenciou a entrada de estrangeiros como os colombianos, seguidos cubanos e haitianos. A chegada desses estrangeiros movimentou o imaginário coletivo e os esquemas mentais dos equatorianos,

CC BY NC SA

o que compõem os mecanismos de energia do relógio. A sociedade, bastante conservadora, tem enraizada uma aversão aos 'estrangeiros', que é mais forte na região de serra que nas áreas costeiras. Dessa forma, as percepções negativas em relação aos estrangeiros foram direcionadas aos venezuelanos quando a entrada deles se tornou mais pronunciada. Colocar os venezuelanos como violentos e as venezuelanas como 'fáceis' se tornaram parte dos esquemas mentais dos cidadãos e do imaginário coletivo equatoriano. A partir daí, a ocupação de espaços públicos, a visibilidade de venezuelanos em trabalhos informais, além de crimes cometidos por alguns deles, levaram à estigmatização, discriminação e xenofobia (ENTREVISTA 1; 2; 3). Sobre a criminalidade, as prisões de venezuelanos possivelmente envolvidos em crimes se mantiveram baixas em relação ao total de pessoas presas, apesar de terem aumentado paralelamente ao fluxo. Em 2016, das 52.618 pessoas detidas 57 eram venezuelanos. Em 2018, o número subiu para 842 e em 2019 para 1.966 (PALMA, 2021). Em 2016, os venezuelanos eram 2% dos estrangeiros presos, em 2017 passou a ser 14% e, em 2018, 30% (RODRÍGUEZ RAMÍREZ, 2019).

Mas foi nas rodas do relógio que a manifestação da energia propiciada pelo gatilho se perfez. Quando, a partir do final da década de 1980, o Equador passou a receber refugiados, em sua maioria colombianos, houve, inicialmente, uma abordagem positiva com o *Plan Ecuador* (EQUADOR, 2007), a nova Constituição equatoriana (EQUADOR, 2008) e a *Ley Orgánica de Movilidad Humana* (EQUADOR, 2017). No entanto, essa última lei permitiu práticas restritivas em relação aos migrantes, por exemplo, a cobrança de multas para trabalhadores informais sem licença, as quais, na maioria das vezes, se tornaram impagáveis, impedindo a regularização dos migrantes (ENTREVISTA 5). A entrada em vigor da Lei se deu no primeiro ano da gestão presidencial de 2017 que, diferente do antecessor, adotou uma postura negativa em relação ao governo venezuelano. Com a intensificação do fluxo de venezuelanos, o tema entrou na pauta política, foi usado na campanha e contribuiu para a sua eleição em 2017 (ENTREVISTA 2; 4).

Em 2018, quando ocorreu o pico da imigração, o governo declarou situação de emergência nas zonas fronteiriças de Carchi, El Oro e Pichincha (EQUADOR, 2018a) e passou a exigir passaporte para a entrada de venezuelanos (EQUADOR, 2018b), substituído, em seguida, pela identidade com a devida certificação (EQUADOR, 2018c), o que restringia a entrada no país.

A mudança do perfil dos migrantes também levou a mudanças no discurso. A variação da primeira leva de venezuelanos qualificados e, por isso, bem recebidos, para uma população mais desqualificada e vulnerável alterou o discurso dos equatorianos para o migrante como uma ameaça, aqueles que roubam o emprego dos locais e que trazem insegurança (ENTREVISTA 4).

Impulsionada pela aversão presente no imaginário coletivo equatoriano, a opinião pública contrária à migração foi sendo construída e intensificada à medida que o fluxo de venezuelanos cresceu, o que gerou mais discriminação. Em 2011, pesquisas já indicavam que 73% dos entrevistados percebiam pessoas de origem estrangeira como geradoras de insegurança (BOLAÑOS ARMIJOS, 2016). Meses antes do feminicídio em Ibarra, uma pesquisa indicou que

CC BY NC SA

59% dos venezuelanos entrevistados haviam experimentado discriminação em Quito (OIM, 2018a). Em outra pesquisa, 37% de venezuelanos entrevistados reportaram ter sofrido discriminação, entre este grupo, 98% a atribuiu à sua nacionalidade (OIM, 2018b). Marchas contra venezuelanos, em agosto de 2018, com frases proferidas e escritas em cartazes como: "Equador livre de maus estrangeiros", "Fora com os venezuelanos que roubam nossos trabalhos", "Trabalho primeiro para os equatorianos" (JACQUES; LINARES; USECHE, 2019, p. 24, tradução nossa), entre outras, são exemplos da discriminação, aporofobia e xenofobia presente na sociedade equatoriana.

No movimento das rodas, o crime cometido pelo venezuelano foi transmito ao vivo pelas redes sociais e ficou gravado (QUISPE SALAZAR, 2021). O caso foi amplamente veiculado pelos meios de comunicação, o que provavelmente fomentou a reação negativa da população local. Mas, a representação negativa dos migrantes já era notada na mídia. O jornal *El Comercio*, por exemplo, apresentou os migrantes relacionados com o tráfico de drogas (EL COMERCIO, 2018e), mendicância (EL COMERCIO, 2019a) e infrações (EL COMERCIO, 2020), e as autoridade equatorianas preocupadas com a ocupação de espaços públicos (BRAVO, 2018). Quando do crime em Ibarra, o Presidente reforçou seu discurso no sentido de "Abrimos nossas portas para eles, mas não sacrificaremos a segurança de ninguém" (MORENO, 2019, tradução nossa), que foi reproduzido na mídia. O seu pronunciamento no sentido de criar grupos para fiscalizar a situação legal dos migrantes venezuelanos também foi veiculado (EL COMERCIO, 2019c, 2019d)**.** Então, a mídia tanto reproduziu o imaginário, o discurso e a opinião pública existente como os reforçou e, com isso, colaborou para a engrenagem tomar o rumo de ações violentas em Ibarra.

Essas declarações e sua divulgação na mídia, movimentaram a opinião pública já negativa e inflaram os ânimos da população que se lançou em uma verdadeira perseguição aos migrantes venezuelanos, invadindo abrigos e hotéis e destruindo seus escassos pertences. A violência verbal e física era direcionada a qualquer indivíduo venezuelano nas ruas, sem considerar seu gênero ou idade. Os habitantes de Ibarra denominaram esses atos de "limpeza social", uma expressão que demonstra a desumanização dos migrantes (METRO, 2020). A onda de revoltosos exigia que os migrantes deixassem a cidade e, por medo, muitos o fizeram ou se esconderam e evitaram sair às ruas por temor de serem alvo de ataques (EL COMERCIO, 2019d).

Para conter a manifestação negativa das rodas, influenciada pelos pulsos de energia que o gatilho provocou, o escapamento entrou em ação, com as autoridades acionando as instituições locais. A atuação dos policiais durante o crime foi criticada, levando à transferência dos oficiais superiores responsáveis pela operação. A Procuradora-Geral do Equador anunciou uma investigação sobre as ações policiais no caso do feminicídio (ROSALES, 2019). A Ministra do Interior publicou nas redes sociais a ordem de substituição do governador e do chefe de

polícia da província (LA HORA, 2019a; UNIVISION, 2019), além de enviar forças especiais para a área sob a justificativa legal do uso da força para proteger vidas e prevenir crimes. Autoridades apelaram para que fossem evitados atos de xenofobia e violência contra os venezuelanos (INJOSA, 2019). Quando os manifestantes se dirigiram a um abrigo municipal, onde migrantes de baixa renda estavam alojados, tentando entrar com a intenção de ataca-los, a polícia se fez presente para protege-los, impedir a agressão e retirar as famílias que lá viviam sob escolta (EL COMERCIO, 2019c, 2019d).

A prefeitura de Ibarra decretou, como medida frente à "escalada incontrolável da violência que já está desesperando os cidadãos de Ibarra", um período de luto de três dias na cidade. Por meio das redes sociais, foi convocada uma marcha pela "paz e unidade" em solidariedade à família da vítima (METRO, 2020, tradução nossa). Ao final dessa marcha, afirmou que a presença de autoridades nacionais seria reforçada e que os estrangeiros seriam admitidos desde que não ameaçassem a segurança dos equatorianos. Exigiram que as autoridades atuassem em defesa da vida e aplicassem medidas necessárias para deter qualquer indivíduo que pretendesse atacar o povo de Ibarra (ECUAVISA, 2019; EL UNIVERSO, 2019d). O prefeito também informou, por meio de suas redes sociais, uma ação conjunta com as autoridades nacionais "para continuar a luta implacável contra a insegurança". Foi destacada a necessidade de atenção imediata e soluções para restaurar a paz na cidade (METRO, 2020, tradução nossa). O chefe político de Ibarra ativou todas as instâncias do poder executivo para enfrentar a questão e estabeleceu diretrizes para garantir a segurança dos cidadãos na província. Também foi ativado um comitê de turismo para investigar a situação dos venezuelanos regularizados e prestadores de serviços. No âmbito da educação, solicitou a atenção dos diretores das instituições para evitar a discriminação contra crianças e adolescentes venezuelanos nas escolas (LA HORA, 2019b).

Enquanto o escapamento (governo local) buscou retornar as rodas a um funcionamento normal, coibindo as ações violentas contra os migrantes, ao controlador (governo federal e outras instituições) coube exercer ações para manter todo o mecanismo na normalidade. Em Ibarra, no entanto, as ações se traduziram no fortalecimento das políticas restritivas à entrada dos venezuelanos, com a implementação de novas normas e o aumento dos controles na fronteira (QUISPE SALAZAR, 2021). Foi anunciada a exigência da certificação e apostilamento dos registros judiciais dos migrantes em coordenação com a Chancelaria. A Polícia Nacional foi solicitada a realizar controles regulares em praças, mercados e abrigos frequentados migrantes. Operações foram conduzidas no centro de Ibarra, verificando a documentação de estrangeiros e a licença de funcionamento de abrigos e residências, e o governo afirmou que elas continuariam (MAISANCHE, 2019).

Por outro lado, o Ministro das Relações Exteriores afirmou que tomaria medidas legais rigorosas contra os incidentes xenófobos direcionados aos venezuelanos e que esses eram even-

CC BY NC SA

tos isolados e seriam rigorosamente tratados pelo Estado equatoriano. Ele também ressaltou que "todos aqueles que se envolverem em atos de violência, atitudes que não estão de acordo com o espírito do povo equatoriano, serão punidos". A *hashtag* #NiXenofobiaNiMachismo foi utilizada para reforçar a mensagem de repúdio a essas atitudes (EL UNIVERSO, 2019b).

O Presidente do Equador publicou um tweet anunciando a "formação imediata de brigadas para controlar a situação legal dos migrantes venezuelanos nas ruas, nos locais de trabalho e nas fronteiras" (CABRERA, 2019, tradução nossa), mencionou a possibilidade de criar um visto especial de entrada para os venezuelanos (LA REPÚBLICA, 2019). O Ministro do Trabalho liderou uma operação de controle para avaliar a situação trabalhista dos estrangeiros em Guayaquil (EL UNIVERSO, 2019d).

No cenário político, um ex-candidato presidencial apontou que as declarações do Presidente tinham um tom xenofóbico e pediu ao governo que priorizasse a segurança dos cidadãos. Organizações não governamentais (ONGs), associações civis e estudiosos consideram que as medidas anunciadas pelo Presidente para controlar a situação legal dos migrantes venezuelanos incentivaram a xenofobia, embora não a tenham originado (CABRERA, 2019; LA HORA, 2019b). A Comissão Internacional de Direitos Humanos também se posicionou contra as ações restritivas do governo por meio de uma ação institucional (OEA, 2019). A defensora pública do Equador ressaltou em um comunicado que fatores como nacionalidade e status migratório foram erroneamente atribuídos como causa desses atos, e instou o governo a evitar a criminalização e a xenofobia nas medidas adotadas (INJOSA, 2021). A presidente da Assembleia Nacional solicitou um relatório às instituições pertinentes como parte da implementação da Lei Orgânica para a Prevenção e Erradicação da Violência contra a Mulher, aprovada em 2017 (EL UNIVERSO, 2019a).

O Vice Presidente equatoriano destacou que foi um ato de violência em Ibarra contra as mulheres, sem considerar a nacionalidade (EL UNIVERSO, 2019c). Em uma transmissão nacional, foi anunciada a exigência de certificados de antecedentes penais dos últimos cinco anos autenticados e passaportes ou carteiras de identidade com validade apostilada para migrantes venezuelanos entrarem no Equador (EQUADOR, 2019a). A contestação das restrições por instituições de controle, resultaram em isenções nessas para crianças, adolescentes e pessoas com vínculos familiares, visto de residência válido, trânsito ou autorização migratória para o país de destino (EQUADOR, 2019).

Os mecanismos do controlador também interagiram com órgãos do governo Venezuelano para gestão do fluxo negativo da energia proveniente do gatilho. O Ministério da Inclusão Econômica e Social (MIES) coordenou a transferência dos venezuelanos que desejassem deixar Ibarra e ir para outras partes do país, ou mesmo retornar ao seu país de origem (LA HORA, 2019b). Foram mobilizadas doações para ajudar os migrantes afetados pelos ataques (EL COMERCIO, 2019b).

Dessa forma, a nova imagem mostrada pelo visor (contexto), após o crime em Ibarra (gatilho) e todo o processo envolvendo as engrenagens da violência, apresentou uma nova situação com normas que acabaram restringindo o movimento dos migrantes no país. Ou seja, enquanto o escapamento buscou controlar as rodas, o controlador procurou manter o funcionamento da engrenagem com políticas migratórias mais rigorosas (a atividade dos pinos de impulso). Percebe-se que as ações do governo central se centraram na energia proveniente da reação da população local frente ao crime, de maneira que essa abordagem lateralizada fez-se insuficiente para controle adequados dos impulsos provenientes do gatilho. Isso levou à outras instituições e órgãos governamentais a tarefa de conter parte dos pulsos negativos reproduzidos ainda dentro da estrutura do controlador.

AS ENGRENAGENS DA VIOLÊNCIA: O CASO BRASILEIRO

O assassinato de um brasileiro na cidade de Mucajaí, em 18 de março de 2018, foi o primeiro gatilho de três outros. O trágico evento, foi um dos primeiros episódios de violência de grande repercussão registrados após o início do fluxo em massa de venezuelanos em Roraima. A Polícia Civil, responsável pela investigação do caso, revelou que ele foi morto a pauladas por dois venezuelanos (COSTA; BRANDÃO, 2018). A repercussão do caso, associada à sua ampla divulgação nos meios de comunicação afetou a percepção e o contexto da comunidade. O discurso e a opinião pública também entraram em cena, interconectados como as engrenagens do relógio, influenciando e sendo influenciados pelos eventos.

No início do fluxo migratório, em 2015, houve inicialmente uma demonstração de compaixão e colaboração com os venezuelanos, mas à medida que a onda migratória cresceu, a xenofobia também aumentou. O movimento migratório se intensificou em 2016, inicialmente com a chegada de índios Warao, muitos dos quais se alojaram em ginásios disponibilizados pela prefeitura da capital, Boa Vista. Em 2017, a migração se intensificou e gerou desafios para a gestão local frente ao aumento na demanda dos já precários serviços públicos, como educação, saúde e empregos (PRAZERES, 2018). Na fronteira, foram criados alojamentos destinados a essa população. Um programa da prefeitura de Pacaraima chamado "Aluguel Solidário", que oferecia benefícios aos venezuelanos em situação de refúgio, causou protestos entre os brasileiros (VILARDAGA, 2018).

Nos cruzamentos mais movimentados, passaram a haver de 30 a 40 venezuelanos que limpavam os vidros dos carros nos semáforos (BILENKY, 2018). Os roraimenses relatavam o aumento da prostituição (ESTARQUE, 2016a). Prédios públicos e residências abandonadas foram ocupados pelos migrantes, com ou sem permissão dos proprietários (IPEA, 2021). Segundo a Defesa Civil, entre 2015 e 2016, foi registrado um aumento da criminalidade no estado. Ainda que muito atrelada à imagem dos migrantes, o aumento nos casos de furtos, assaltos e homi-

cídios envolveu os venezuelanos, sobretudo, como vítimas (ESTARQUE, 2016b; BILENKY, 2018). Quando esses eram os infratores, a maioria dos crimes estava ligada ao furto de alimentos (ESTARQUE, 2016b).

O sistema de saúde público do estado que já enfrentava dificuldades para atender à população local, teve sua demanda intensificada. A situação era ainda mais crítica na cidade de Pacaraima, que contava apenas com um hospital para atender tanto a população local quanto os migrantes e sofria com a falta de equipamentos e profissionais capacitados para atender casos mais complexos. O risco de reintrodução de doenças já erradicadas no país, com casos confirmados de sarampo, a difteria e a poliomielite entre 2017 e 2018 advindos da Venezuela, resultou na criação de barreiras sanitárias e de postos de vacinação fronteiriços (IPEA, 2021).

Em 2018, um decreto assinado pela governadora de Roraima visava limitar o acesso dos migrantes aos serviços públicos. O decreto dizia que os venezuelanos ingressavam "de forma indiscriminada e sem as cautelas sanitárias e de antecedentes criminais", e relacionava-os ao "aumento da criminalidade" e ao "surgimento de facções criminosas em território do Estado de Roraima", comprometendo "a ordem pública, a paz social e o respeito à Constituição Federal e Estadual" (RORAIMA, 2018, p.1). As medidas incluíram: a "atuação especial das forças de segurança pública e demais agentes públicos estaduais em todo o território do Estado de Roraima" (RORAIMA, 2018, p.2); a autorização do Posto Fiscal a fiscalizar bagagens e documentos de trânsito e permanência; e o acesso aos serviços fornecidos pelo Governo do Estado salvaguardado à população brasileira e prestado aos migrantes apenas em casos de emergências, mediante apresentação de passaportes válidos (RORAIMA, 2018). Esse Decreto fora acatado por decisão liminar de um juiz da 1ª Vara Federal de Roraima, no entanto uma ação civil contra ele foi ajuizada pela Defensoria Pública da União e pelo Ministério Público Federal (CONSULTOR JURÍDICO, 2018). Anteriormente à assinatura do Decreto, a mesma governadora havia solicitado ao Supremo Tribunal Federal (STF) o fechamento da fronteira. Ambas as medidas foram tomadas em ano de eleição e, segundo a governadora, foram motivadas pelas demandas da população local, a fim de garantir os direitos fundamentais da população de Roraima e contornar o sufocamento fiscal resultado das altas demandas relacionadas à onda migratória de "baixa renda que não têm qualificação profissional [...] vulneráveis". Ela declarou que não poderia "deixar que Roraima vire um grande campo de concentração". Em fevereiro de 2018, o governo federal decretou estado de emergência social e assinou uma Medida Provisória que criava uma força tarefa humanitária na fronteira com a Venezuela, o que não afastou as queixas dos governos locais (PRAZERES, 2018).

A desinformação e a propagação de notícias negativas afetaram a percepção da população, o que contribui para a polarização social e a violência contra os migrantes venezuelanos (IPEA, 2021). Nas redes sociais, antes do assassinato em Mucajaí (o gatilho), circularam textos sobre um protesto no qual os organizadores que se intitulavam "patriotas brasileiros" pediam

que os manifestantes usassem camisas verdes, amarelas ou pretas em luto pelos brasileiros mortos por venezuelanos (COSTA, 2018). O aumento do fluxo migratório resultou em mais venezuelanos em situação de rua, intensificando a sensação de insegurança e adoção de rondas policiais privadas para a proteção de casas e comércios na região de fronteira. A população local rejeitava os migrantes, vendo-os como concorrentes e uma ameaça. Como resultado, a Defensoria Pública da União recomendou reforço policial para proteger os migrantes durante um protesto marcado em março de 2018 em Boa Vista, e o Ministério Público Federal solicitou policiamento especializado nos abrigos e nas áreas ocupadas pelos venezuelanos (COSTA, 2018). Uma visão negativa legitima atos de violência contra os migrantes, gerando uma escalada de violência e xenofobia de ambos os lados. Assim, a mídia e o discurso político, nas 'rodas' da engrenagem, desempenharam papel significativo na formação da opinião pública, transmitindo informações e fortalecendo ou reproduzindo percepções sobre os migrantes.

A notícia do assassinato (gatilho) em Mucajaí se propagou rapidamente. Impulsionada pela energia negativa preexistente, a indignação e revolta dos locais resultou em ações violentas (roda). Cerca de 300 pessoas se uniram em um protesto contra a morte do brasileiro. Pneus foram queimados e a BR-174, uma importante via que interliga o Brasil e a Venezuela foi interditada. Posteriormente, moradores protestaram contra a instalação de uma casa de passagem para os migrantes em um ginásio da cidade, e também contra os impactos negativos da imigração em massa de venezuelanos para o município. Entre 400 e 500 pessoas participaram do ato (COSTA, 2018). Enquanto o escapamento (gestão a nível local) buscava manter o controle, um novo impulso foi gerado. Dois dias após o protesto decorrente da energia armazenada na mola principal (imaginário coletivo), venezuelanos foram expulsos de um prédio em Mucajaí e tiveram seus bens queimados.

Em meio ao cenário conturbado, em que resquícios do primeiro gatilho (o crime em Mucajaí) ainda ecoavam na memória das pessoas, houve a ocorrência de mais um evento-chave. Em 17 de agosto de 2018, um comerciante de Pacaraima foi golpeado e assaltado. Nesse momento, o envolvimento de um migrante venezuelano na autoria do crime era incerto (COSTA; CHAVES, 2018). Para piorar o contexto, ambulâncias para socorrer o comerciante, comumente fornecidos pela Operação Acolhida, estavam indisponíveis (PONTES, 2018). Houve um movimento intenso, sobretudo nos meios de comunicação, acerca do caso. A ampla veiculação do episódio, somada às especulações sobre a nacionalidade do autor do crime resultaram em um ataque, coordenado por redes sociais, de cerca de mil habitantes locais a acampamentos de migrantes e a queima de seus objetos pessoais. Ainda sem que a autoria do crime estivesse confirmada, novas manifestações contrárias aos venezuelanos ocorreram. A potência da energia armazenada no imaginário coletivo, atrelados a ativação de associações cognitivas no que tange à brutalidade do crime e o seu responsável fez com que apenas a suspeita de ser um venezuelano fosse suficiente para a movimentação das rodas e a ação violenta dos locais contra

os migrantes. A BR-174 foi novamente bloqueada pelos manifestantes que queimaram pneus na via durante cinco horas (FÉLIX; COSTA, 2018).

O controle do funcionamento das rodas e a regulação do fluxo de energia provocada pelo gatilho deveria ser feito pelo escapamento. Apesar de usar os meios policiais do estado, a governadora de Roraima solicitou o fechamento temporário da fronteira e reforços da capital para contenção da criminalidade crescente. Uma liminar para fechamento da divisa já havia sido apresentada pelo governo de Roraima e negada pelo STF antes do crime (PONTES, 2018). A proximidade do período eleitoral fomentou novos impulsos sobre as rodas. Em contraposição à postura do governo nacional sobre a crise de migração venezuelana, o líder do Senado, eleito três vezes pelo estado de Roraima, aliado de Presidente, passível de reeleição e o terceiro nas pesquisas de intenção de votos, retirou-se do cargo (EL COMERCIO, 2018a).

Naquele momento, o controlador agiu. O Presidente convocou uma reunião de emergência com ministros para tratativas da fronteira (EL COMERCIO, 2018g), e enviou mais de 30 voluntários de saúde para atenção aos migrantes (EL COMERCIO, 2018b). O Ministério de Segurança Pública decidiu pelo reforço de 60 policiais militares e envio de 120 policiais da Força Nacional para a fronteira em resposta aos ataques xenofóbicos (EL COMERCIO, 2018a). Posteriormente, o Presidente afirmou que aumentaria os esforços para redistribuição da população migrante pelo território nacional, bem como a criação de novos centros de refúgio temporários (EL COMERCIO, 2018b). Um decreto nacional, válido até setembro de 2018, autorizou o envio de 3200 militares do Exército para reforço da segurança de Roraima como ação complementar às medidas estaduais (BRASIL, 2018a). Traduzido no mecanismo das paletas, as Forças Armadas, antes inseridas na Operação Acolhida, foram autorizadas a realizar ações de controle da ordem pública (EL COMERCIO, 2018f). No entanto, tais tratativas políticas foram consideradas insuficientes pelo governo estadual que reiterou os pedidos anteriormente negados para o fechamento da fronteira (EL COMERCIO, 2018a). O evento-chave e a violência decorrente dele resultaram em aproximadamente 1200 migrantes retornando à Venezuela (EL COMERCIO, 2018g). Os impulsos do escapamento também continuaram a movimentar o controlador. No dia a assinatura do Decreto, o chefe do Estado afirmou estudar medidas de gerenciamento da fronteira para a limitação do número de entradas diárias a fim de evitar a sobrecarga dos serviços da pequena cidade fronteiriça brasileira (EL COMERCIO, 2018c, 2018f).

No entanto, menos de um mês após o gatilho de Pacaraima e dez dias após o decreto assinado pelo Presidente que autorizara o exército no reforço da segurança local, ocorreu um novo episódio de violência de venezuelanos contra um brasileiro que tomou as notícias da região. Sem que a energia do último gatilho fosse totalmente consumida, um novo foi acionado. A acusação de um pequeno furto teria motivado a perseguição de um venezuelano por um grupo de brasileiros em Boa Vista. Em luta corporal, o venezuelano esfaqueou um brasileiro, que faleceu, e, na sequência, foi espancado até a morte (EL COMERCIO, 2018h). O evento ocor-

reu nas imediações de um precário acampamento de cerca de 250 venezuelanos. A veiculação desse ocorrido nos meios de comunicação movimentou, novamente, o imaginário coletivo, as narrativas e a opinião pública (as rodas).

As autoridades locais (escapamento) permitiram que os consulados venezuelanos coordenassem ônibus, fornecidos pela Igreja Católica, para retorno voluntário de migrantes (EL COMERCIO, 2018d). Com isso, registrou-se uma nova onda de migrantes retornando à Venezuela (EL COMERCIO, 2018h). Em resposta aos novos impulsos, o governo federal estendeu o emprego das Forças Armadas na "Garantia da Lei e da Ordem" (GLO) para a capital, Boa Vista (BRASIL, 2018b) e, em outubro, renovou as medidas até dezembro daquele ano (BRASIL, 2018c).

CONCLUSÕES

O artigo discutiu atos violentos contra migrantes venezuelanos, aplicando um modelo de análise baseado no relógio mecânico, que denominamos de engrenagens da violência, em casos ocorridos no Equador e no Brasil. Em ambos os países, no Equador, de maneira mais ampla, e no Brasil, mais concentrado no estado de Roraima, a onda migratória gerou percepções negativas na população local que alimentaram atitudes discriminatórias, xenofóbicas e, em alguns casos, resultaram em atos de violência contra os migrantes, bem como desafios para os órgãos governamentais.

No caso do Equador, utilizamos um evento-chave, um crime cometido por um venezuelano, como o gatilho que movimentou as engrenagens, resultou em ataques contra os venezuelanos na cidade de Ibarra e ações de autoridades e instituições do Estado para controlar os pulsos das engrenagens e manter o funcionamento cadenciado do relógio. Naquele caso resultou, principalmente em medidas restritivas à migração, além dos prejuízos diretos aos venezuelanos em Ibarra.

No caso do Brasil, utilizamos três casos de violência ocorridos entre março e setembro de 2018 para demonstrar como os gatilhos podem se suceder e gerar atitudes negativas sem que os pulsos provenientes da energia de um gatilho tenham se esgotado plenamente, originando um novo ciclo.

Em ambos os casos, os gatilhos acionaram a energia acumulada, esquemas cognitivos que tinham os migrantes como problemas. Essa energia foi canalizada para as rodas da engrenagem (o discurso/narrativas, a opinião pública e as ações dos indivíduos) que influenciaram e foram influenciadas pelo que a mídia apresentou, tanto em relação ao evento como em relação aos migrantes desde o aumento do fluxo de venezuelanos. A energia negativa que perpassou sobre as rodas mostrou no visor a realidade do momento, tais como as ações violentas contra os migrantes nas cidades em que o evento-chave ocorreu. As autoridades locais,

dentro de suas esferas de competência (escapamento) agiram para conter a onda de violência. Em alguns casos, apesar de ações pontuais nesse sentido, algumas autoridades acabaram reforçando os discursos negativo e energizando ainda mais o fluxo já negativo procedente do imaginário coletivo dos locais. No Equador as autoridades tanto usaram as forças policiais para conter os ataques e proteger os migrantes e apresentaram narrativas contra a xenofobia, como defenderam medidas contra crimes praticados por migrantes para proteção dos equatorianos. No Brasil, algumas autoridades de Roraima usaram os casos para reforçar os problemas da migração e buscar restringir o movimento.

Os governos nacionais (controlador da engrenagem) reagiram de maneira diferente. No Equador o evento-chave foi explorado para justificar medidas restritivas aos migrantes, ou seja, a nova imagem mostrada no visor indicou uma realidade negativa para os venezuelanos em termos político-normativos. No Brasil, o governo federal utilizou meios para conter a violência e proteger os migrantes (por exemplo, envio de membros da Força Nacional, poder de polícia para as Forças Armadas, etc.) No entanto, enquanto o 'controlador' buscava fazer as engrenagens funcionarem em condições ideais de operação, novos eventos-chave ocorreram, acionando novos gatilhos, alimentando o fluxo de energia negativa sobre os elementos do relógio, o que resultou em novos ciclos de violência contra os migrantes.

Dessa forma, buscamos evidenciar que as reações provêm de um evento-chave (gatilho), mas geram violência porque há um imaginário negativo pairando nos indivíduos acerca dos migrantes e seus impactos na sociedade local. A percepção de migrantes ligados à criminalidade, representando uma ameaça (saliente ou latente), incita o medo e o pânico, e pode ser utilizada como justificação para atos violentos. O discurso e a mídia não só produzem/reproduzem como reforçam pensamentos e os esquemas associados a esse grupo e pode fomentar um cenário de insegurança e revolta que instiga ataques físicos perfeitamente justificáveis para os locais. Nesse caso, as atitudes violentas acabam tendo como alvo todo o grupo, ou seja, de forma indiscriminada. Os pulsos dessa violência pressionam autoridades governamentais que se portam de maneira diferente frente ao problema que ocorre, pode-se dizer que suas atitudes e manipulação de suas declarações projetam suas próprias percepções individuais e interesses políticos frente ao movimento migratório. Nesse sentido, suas ações podem tanto controlar os pulsos das engrenagens, como adicionar energia negativa nelas. Percepções positivas dos migrantes como vulneráveis e necessitados por parte das autoridades levam a medidas de controle da violência e de proteção desse grupo. Por outro lado, percepções negativas das autoridades que vêm os migrantes como problema, ameaça ou perigo, levam a medidas restritivas e até punitivas em relação aos migrantes. Em razão das engrenagens serem interdependentes, as ações dos indivíduos, autoridades, instituições e atores públicos e privados sempre provocam impulsos que retroalimentam as engrenagens de maneira positiva ou negativa.

A produção desse artigo visa elucidar os processos não ocasionais de manipulação de eventos e fomentar o entendimento sobre a construção de imagens negativas sobre os migrantes venezuelanos por meio da intensa divulgação desses episódios. Apresentamos não só as personalidades políticas, mas também a mídia como atores que realizam a gestão e manipulação consciente dos produtos favoráveis aos seus interesses proveniente do acionamento de um gatilho. Por fim o fizemos sem reduzir a gravidade dos crimes cometidos ou irracionalizar as atitudes violenta dos locais.

REFERÊNCIAS

APPEL, Markus; WEBER, Silvana; KRONBERGER, Nicole. The influence of stereotype threat on immigrants: Review and meta-analysis. *Frontiers in Psychology*, v. 6, p. 900, 2015.

ASHMORE, Richard D.; DEL BOCA, Frances K. Conceptual Approaches to Stereotypes and Stereotyping. In: HAMILTON, David L. (ed.), *Cognitive processes in stereotyping and intergroup behavior*. Hillsdale, London: Erlbaum, p.1-35, 1981.

BILENKY, Thais. Sem estrutura, Boa Vista já acolhe mais de 40 mil venezuelanos. *Folha*, 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/01/1954081-sem-estrutura-boa-vista-ja-acolhe-mais-de-40-mil-venezuelanos.shtml>. Acesso em: 23 mai. 2023.

BLASCOVICH, Jim; TOMAKA, Joe. The biopsychosocial model of arousal regulation. In: Zanna, Mark P. (ed.), *Advances in experimental social psychology*, v. 28. New York: Academic Press, p. 1-51, 1996.

BRASIL. *Decreto Presidencial nº 9.483*. Brasília, 29 de agosto de 2018a.

BRASIL. *Decreto Presidencial nº 9.501*. Brasília, 12 de setembro de 2018b.

BRASIL. *Decreto Presidencial nº 9.543*. Brasília, de 29 de outubro de 2018c.

BOLAÑOS ARMIJOS, Yessenia. *Percepción de inseguridad ciudadana e inmigración en Quito, 2007-2012: Estudio de caso 2012*. Quito: Instituto de Altos Estudios Nacionales, 2016.

BOOMGAARDEN, Hajo G.; VLIEGENTHART, Rens. How news content influences anti-immigration attitudes: Germany, 1993–2005. *European Journal of Political Research*, v. 48, n. 4, p. 516-542, 2009.

BRAVO, Diego. COE Metropolitano en reunión para analizar la situación de venezolanos migrantes en Quito. *El Comercio*, 2018. Disponível em: <https://www.elcomercio.com/actualidad/quito/coe-metropolitano-reunion-carcelen-venezolanos.html>. Acesso em: 8 jun. 2023.

BROSIUS, Hans-Bernd; EPS, Peter. Prototyping through Key Events: News Selection in the Case of Violence against Aliens and Asylum Seekers in Germany. *European Journal of Communication***,** London, v. 10, p. 391-412, 1995.

CABRERA, I. *Espirales de riesgo en medio del conflicto armado para población migrante: Caracterización y recomendaciones*. Envigado: Otraparte, 2024. Disponível em: <https://ugc.production.linktr.ee/804e6661-8ac9-4d96-9566-287771db507a_Informe-Espirales-de-Riesgo---Irene-Cabrera---El-Barometro-.pdf>. Acesso em: 17 maio 2024.

CABRERA, José M. L. La xenofobia en Ecuador empuja a migrantes venezolanos a salir del país. *The New York Times*, 2019. Disponível em: <https://www.nytimes.com/es/2019/01/28/espanol/ecuador-ibarra-venezolanos.htm>. Acesso em: 18 jun. 2023.

CAMBRIDGE Dictionaries Online. 2023. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/>. Acesso em: 26 jun. 2023.

CEDEÑO, Jonathan Palatz. Possibilities of Building Regional Migration Governance due to the Venezuelan Diaspora in Ibero-America (2015-2018). *International Journal of Business, Human and Social Sciences*, 12.0(7), 2019. DOI: 10.5281/zenodo.3346751.

CERRUTTI, Marcela; PARRADO, Emilio. Intraregional Migration in South America: Trends and a Research Agenda. *Annual Review of Sociology*, 41(1):150504162558008, August 2015. DOI: 10.1146/annurev-soc-073014-112249.

CHAVES-GONZÁLEZ, D.; AMARAL, J.; MORA, M. J. *Integración socioeconómica de los migrantes y refugiados venezolanos: los casos de Brasil, Chile, Colombia, Ecuador y Perú*. Washington: Migration Policy Institute e Organização Internacional para as Migrações, 2021. Disponível em: <https://www.iom.int/sites/g/files/tmzbdl486/files/press_release/file/mpi-oim_integracion-socioeconomica-venezolanos_2021_final.pdf>. Acesso em: 17 maio 2024.

CONSULTÓRIO JURÍDICO. *Juiz proíbe entrada de venezuelanos no Brasil pela fronteira com Roraima*. 2018. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2018-ago-06/juiz-proibe-entrada-venezuelanos-fronteira-roraima>. Acesso em: 10 jun. 2023.

CONWAY, Mike; GRABE, Maria E.; GRIEVES, Kevin. Villains, victims, and the virtuous in Bill O'Reilly's "No-Spin Zone". Revisiting world war propaganda techniques. *Journalism Studies*, v. 8, n. 2, p. 197-223, 2007.

COSTA, Emily. Defensoria alerta polícias para risco de confronto entre brasileiros e venezuelanos durante protesto em Boa Vista. *G1*, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/defensoria-alerta-policias-para-risco-de-confronto-entre-brasileiros-e-venezuelanos-durante-protesto-em-boa-vista.ghtml>. Acesso em: 10 jun. 2023.

COSTA, Emily; BRANDÃO, Inaê. 'Muito medo', dizem venezuelanos que foram expulsos de prédio e tiveram bens queimados em RR. *G1*, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/tivemos-muito-medo-dizem-venezuelanos-que-foram-expulsos-de-predio-e-tiveram-bens-queimados-em-rr.ghtml>. Acesso em: 10 jun. 2023.

COSTA, Emily; CHAVES, Alan. 'Pacaraima pede socorro': moradores falam de violência e insegurança na fronteira com a Venezuela. *G1*, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/08/23/pacaraima-pede-socorro-moradores-falam-de-violencia-e-insegurança-na-fronteira-com-a-venezuela.ghtml>. Acesso em: 10 jun. 2023.

DIXON, Travis L. Crime news and racialized beliefs: Understanding the relationship between local news viewing and perceptions of African Americans and crime. *Journal of communication*, v. 58, n. 1, p. 106-125, 2008.

DOMKE, David; MCCOY, Kelley; TORRES, Marcos. News media, racial perceptions, and political cognition. *Communication research*, v. 26, n. 5, p. 570-607, 1999.

ECUAVISA. *Ibarra despide a Diana, víctima de femicidio*. 2019. Disponível em: < https://www.ecuavisa.com/noticias/ecuador/ibarra-despide-diana-victima-femicidio-JHEC450966>. Acesso em: 10 jun. 2023.

EL COMERCIO. *Brasil decreta uso de Ejército para reforzar seguridade com frontera com Venezuela*. 2018a. Disponível em: <https://www.elcomercio.com/actualidad/mundo/brasil-seguridad-ejercito-venezolanos-roraima.html>. Acesso em: 10 jun. 2023.

EL COMERCIO. *Brasil envía militares a la frontera tras ataques a ciudadanos venezolanos*. 2018b. Disponível em: <https://www.elcomercio.com/actualidad/mundo/brasil-militares-frontera-xenofobia-venezolanos.html>. Acesso em: 2 jun. 2023.

EL COMERCIO. *Brasil estudia limitar entrada de venezolanos, pero niega bloqueo de frontera*. 2018c. Disponível em: <https://www.elcomercio.com/actualidad/mundo/brasil-limite-ingreso-venezolanos-migracion.html>. Acesso em: 10 jun. 2023.

EL COMERCIO. *El 14 % de los migrantes de Venezuela recurrió a la mendicidad, según la ONU*. 2019a. Disponível em: <https://www.elcomercio.com/actualidad/mundo/migrantes-venezuela-recurrio-mendicidad-onu.html>. Acesso em: 9 jun. 2023.

EL COMERCIO. *En Imbabura se realizan llamados a la paz y a la solidaridad*. 2019b. Disponível em: <https://www.elcomercio.com/actualidad/ecuador/ibarra-paz-solidaridad-migracion-gobernador.html>. Acesso em: 10 jun. 2023.

EL COMERCIO. *Femicidio conmueve a Ibarra; la Fiscalía indaga la acción policial*. 2019c. Disponível em: <https://www.elcomercio.com/actualidad/seguridad/femicidio-conmueve-ibarra-fiscalia-indaga.html>. Acesso em: 14 jun. 2023.

EL COMERCIO. *Grupo de ciudadanos venezolanos dejan Brasil tras linchamiento de inmigrante*. 2018d. Disponível em: <https://www.elcomercio.com/actualidad/mundo/venezolanos-retornan-linchamiento-brasil-migrantes.html>. Acesso em: 14 jun. 2023.

EL COMERCIO. *Niños, mujeres... entre migrantes forzados a salir de Ibarra*. 2019d. Disponível em: <https://www.elcomercio.com/actualidad/seguridad/tension-calles-ibarra-femicidio-diana.html>. Acesso em: 14 jun. 2023.

EL COMERCIO. *Perú crea brigada policial para combatir delitos cometidos por extranjeros*. 2020. Disponível em: <https://www.elcomercio.com/actualidad/mundo/peru-policia-combate-extranjeros-delitos.html>. Acesso em: 28 mai. 2023.

EL COMERCIO. *Policía investiga posible trata y tráfico de droga alrededor de la migración venezolana*. 2018e. Disponível em: <https://www.elcomercio.com/actualidad/seguridad/seguridad-policia-investigacion-trata-narcotrafico.html>. Acesso em: 13 jun. 2023.

El COMERCIO. *Temer dice que Brasil estudia restringir entrada de migrantes venezolanos*. 2018f. Disponível em: <https://www.elcomercio.com/actualidad/mundo/brasil-estudia-restringir-migrantes-venezolanos.html>. Acesso em: 10 jun. 2023.

EL COMERCIO. *Tensión migratoria en Brasil por la situación en Venezuela*. 2018g. Disponível em: <https://www.elcomercio.com/actualidad/mundo/tension-migratoria-brasil-situacion-venezuela.html>. Acesso em: 14 jun. 2023.

EL COMERCIO. *Unos 80 venezolanos regresan a su país tras un linchamiento en Brasil*. 2018h. Disponível em: <https://www.elcomercio.com/actualidad/mundo/venezolanos-regreso-pais--linchamiento-brasil.html>. Acesso em: 6 jun. 2023.

El UNIVERSO. *Elizabeth Cabezas afirma que femicidio en Ibarra no es por ausencia de leyes*. 2019a. Disponível em: <https://www.eluniverso.com/noticias/2019/01/22/nota/7151891/elizabeth-cabezas-afirma-que-femicidio-ibarra-no-es-ausencia-leyes/>. Acesso em: 6 jun. 2023.

EL UNIVERSO. *Gobierno advierte que brotes xenófobos serán severamente perseguidos em Ecuador*. 2019b. Disponível em: <https://www.eluniverso.com/noticias/2019/01/22/nota/7152014/gobierno-advierte-que-brotes-xenofobos-seran-severamente/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

EL UNIVERSO. *Otto Sonnenholzner: Se pedirá un pasado judicial apostillado a ciudadanos venezolanos*. 2019c. Disponível em: <https://www.eluniverso.com/noticias/2019/01/21/nota/7150451/otto-sonnenholzner-se-pedira-pasado-judicial-apostillado-ciudadanos/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

EL UNIVERSO. *Tras crimen de mujer en Ibarra, Gobierno ecuatoriano dicta 4 tipos de control a venezolanos*. 2019d. Disponível em: <https://www.eluniverso.com/noticias/2019/01/22/nota/7151144/tras-crimen-gobierno-dicta-4-tipos-control-venezolanos/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

ENTREVISTA 1. *Agente Humanitário*. Quito, abril de 2023.

ENTREVISTA 2. *Funcionário de Organização não-governamental*. Quito, abril de 2023.

ENTREVISTA 3. *Membro de Fundação*. Quito, abril de 2023.

ENTREVISTA 4. *Membro de Organização não-governamental*. Quito, abril de 2023.

ENTREVISTA 5. *Agente Humanitário*. Quito, abril de 2023.

EQUADOR. *Acordo Interministerial No. 0002*. 2019. Disponível em: <https://www.cancilleria.gob.ec/wp-content/uploads/2019/02/ACUERDO-INTERMINISTERIAL-NUMERADO.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2023.

EQUADOR. *Acuerdo Ministerial n° 000152/2018*. 2018a. Disponível em: <https://www.cancilleria.gob.ec/wp-content/uploads/2020/07/resolucion_152_estado_de_emergencia_2018.pdf>. Acessado em 25 mai. 2023.

EQUADOR. *Acuerdo Ministerial n°000242/2018*. 2018b. Disponível em: <https://www.cancilleria.gob.ec/wp-content/uploads/2018/09/acuerdo_ministerial_242_pasaportes_venezolanos.pdf>. Acessado em 19 jun. 2023.

EQUADOR. *Acuerdo Ministerial n°000244/2018*. 2018c. Disponível em: <https://www.cancilleria.gob.ec/wp-content/uploads/2018/09/acuerdo_ministerial_244_de_documento_de_identidad_venezolanos.pdf> Acessado em 25 mai. 2023.

EQUADOR. Constituição (2008). *Constitución de la República del Ecuador*: promulgada em 20 de outubro de 2008. Quito: SITEAL, 2018.

EQUADOR. *Ley Orgánica de Movilidad Humana*. 2017.

EQUADOR. Nacionalidad y puerto mes a mes para pagina web del MDI 2010 – 2020(3). Ministerio del Gobierno. 2022. Disponível em: <https://www.ministeriodegobierno.gob.ec/nacionalidad-y-puerto-mes-a-mes-para-pagina-web-del-mdi-2010-20203/>. Acessado em: 17 mai. 2023.

EQUADOR. *Plan Ecuador*. 2007. Disponível em: <https://www.resdal.org/ultimos-documentos/plan-ecuador07.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2023.

ESSES, Victoria M.; HODSON, Gordon; DOVIDIO, John F. Public attitudes toward immigrants and immigration: Determinants and policy implications. In: BEACH, Charles M., GREEN, Alan G.; REITZ, Jeffrey G. (ed.), *Canadian immigration policy for the 21st century*. Montreal: McGill Queen's Press, p. 507-535, 2003.

ESTARQUE, Marina. "Sociedade não quer que venezuelanos sejam bem tratados". *DW*, 2016a. Disponível em: https://www.dw.com/pt-br/a-sociedade-n%C3%A3o-quer-que-os-venezuelanos-sejam-bem-tratados/a-36708133. Acesso em: 1 jun. 2023.

ESTARQUE, Marina. Fluxo de venezuelanos leva Roraima a estado de emergência. *DW*, 2016b. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/fluxo-de-venezuelanos-leva-roraima-a-estado-de-emerg%C3%AAncia-na-sa%C3%BAde/a-36734931>. Acesso em: 2 jun. 2023.

FEINSTEIN, Yuval; BONIKOWSKI, Bart. Nationalist narratives and anti-immigrant attitudes: Exceptionalism and collective victimhood in contemporary Israel. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, v. 47, n. 3, p. 741-761, 2019.

FÉLIX, Jackson; COSTA, Emily. Após ataques de brasileiros, 1,2 mil venezuelanos deixaram o país, diz Exército. *G1*, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/08/19/pacaraima-tem-ruas-desertas-apos-confronto-entre-brasileiros-e-venezuelanos.ghtml>. Acesso em: 10 jun. 2023.

FREIER, Luisa Feline; PÉREZ, Leda M. Nationality-Based Criminalisation of South-South Migration: the Experience of Venezuelan Forced Migrants in Peru. *European Journal on Criminal Policy and Research*, 27, 113–133, 2021. DOI: https://doi.org/10.1007/s10610-020-09475-y.

FRYBERG, Stephanie A. et al. How the media frames the immigration debate: The critical role of location and politics. *Analyses of Social Issues and Public Policy*, v. 12, n. 1, p. 96-112, 2012.

GREEN, Donald P.; PALMQUIST, Bradley; SCHICKLER, Eric. *Partisan hearts and minds: Political parties and the social identities of voters*. New Haven: Yale University Press, 2002.

HAMELEERS, Michael; SCHMUCK, Desirée. It's us against them: A comparative experiment on the effects of populist messages communicated via social media. *Information, Communication & Society*, v. 20, n. 9, p. 1425-1444, 2017.

HASLAM, Nick. Dehumanization: An integrative review. *Personality and social psychology review*, v. 10, n. 3, p. 252-264, 2006.

HUMAN RIGHTS WATCH. *World report 2019: events of 2018*. New York. 2019. Disponível em: <https://www.hrw.org/world-report/2019>. Acesso em: 17 maio 2024.

INJOSA, Carmen V. Venezolanos en Ecuador atemorizados tras ataques xenófobos en Ibarra. *Crónica Uno*, 2019. Disponível em: <https://cronica.uno/venezolanos-ecuador-atemorizados--tras-ataques-xenofobos-en-ibarra/>. Acesso em: 15 jun. 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). *Imigração Venezuela-Roraima: evolução, impactos e perspectivas*. Ministério do desenvolvimento regional: Brasília, 2021.

INSTITUTO NACINAL DE ESTADÍSTICA (INE). Población nacional estimada y proyectada por sexo y edad, 2000-2025. 2015. Disponível em: <https://www.ine.gov.py/publicacion/2/poblacion>.Acesso em: 18 mai. 2023.

JACQUES, Ramírez; LINARES, Yoharlis; USECHE, Emilio. (Geo) Políticas migratorias, inserción laboral y xenofobia: migrantes venezolanos en Ecuador. In: BLOUIN, Cécile (org.), *Después de la Llegada*: Realidades de la migración venezolana. Lima*: Themis-PUCP*, 2019.

JERIT, Jennifer; BARABAS, Jason; BOLSEN, Toby. Citizens, knowledge, and the information environment. *American Journal of Political Science*, v. 50, n. 2, p. 266-282, 2006.

KATZ, Elihu; LAZARSFELD, Paul Felix. *Personal influence:The part played by people in the flow of mass communications*. New York: Free Press, 1955.

KLESZCZYŃSKA, Iga. The humanitarian crisis of Venezuela and international response to its regional migration implications. *Studia z Polityki Publicznej / Public Policy Studies*, 7(4), 31-48, 2020. DOI: https://doi.org/10.33119/KSzPP/2020.4.2.

KOROLYOVA, Lyudmila Yu. Comparative analysis of triggers in Russian and American political discourse. *Research Result. Theoretical and Applied Linguistics*, Russia, v. 7, n. 1, p. 78-91, 2021.

LA HORA. *'Lo más difícil fue bajar el nivel de incertidumbre y pánico que la gente tenía'*, 2019a. Disponível em: https://www.lahora.com.ec/noticias/lo-mas-dificil-fue-bajar-el-nivel-de-incertidumbre-y-panico-que-la-gente-tenia/. Acesso em: 7 jun. 2023.

LA HORA. *El temor se apodera de la comunidad venezolana en Ecuador*. 2019b. Disponível em: <https://www.lahora.com.ec/noticias/el-temor-se-apodera-de-la-comunidad-venezolana-en--ecuador/>. Acesso em: 7 jun. 2023.

LA REPÚBLICA. *Moreno anuncia control de migrantes venezolanos, tras femicidio en Ibarra*. 2019. Disponível em: <https://www.larepublica.ec/blog/2019/01/20/moreno-anuncia-control--migrantes-venezolanos-tras-femicidio-ibarra/>. Acesso em: 18 jun. 2023.

LEYENS, Jacques-Philippe *et al*. Infra-humanization: The wall of group differences. *Social Issues and Policy Review*, v. 1, n. 1, p. 139-172, 2007.

LIRA, Rosângela Araújo Viana de; LAGO, Matheus Bezerra de Moura; LIRA, Fernanda Isabel Araújo Viana de. Feminização das migrações: a dignidade da mulher venezuelana, migrante e refugiada, e o papel das políticas públicas. *Cadernos do CEAS: Revista Crítica de Humanidades*, Salvador, n. 247, mai./ago., p. 322-340, 2019. DOI: https://doi.org/10.25247/2447-861X.2019.n247.p322-340.

LUŠA, Đana; BAŠIĆ, Florijan; RUKAVINA, Bruno. European migration crisis: political discourse, construction of stereotypes and securitisation of migrations at the university of zagreb. *Teorija in Praksa*, v. 55, n. 2, 2018.

MAISANCHE, Fabián. Gobernador de Tungurahua anunció la activación de la Mesa de Seguridad para control migratório. *El Comercio*, 2019. Disponível em: <https://www.elcomercio.com/actualidad/politica/gobernador-tungurahua-activacion-mesa-seguridad.html>. Acesso em: 10 jun. 2023.

MAKUCH, Maria Yolanda; OSIS, Maria José Duarte; BECERRA, Alejandra García; BRASIL, Cinthia; AMORIM, Helder S. F. de; BAHAMONDES, Luis. Narratives of experiences of violence of Venezuelan migrant women sheltered at the northwestern Brazilian border. *PLoS ONE*, 16(11): e0260300, 2021. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0260300.

MANTILLA, J. Xenophobia and Class Conflicts among Venezuelan Migrants: An Ethnographic Study in the City of Ibarra, Ecuador. *Journal of Advanced Research in Social Sciences*, 3(4), 1–11, 2020. DOI: https://doi.org/10.33422/jarss.v3i4.530.

MELO, Bruna Carvalho Badaró De. South-south migration: A Critical Discourse Analysis of media's construction of Venezuelan refugees in Brazil. *Malmö Institute for Studies of Migration (MIM)*, Working Paper Series 23: 1, 2023. URL: https://www.diva-portal.org/smash/get/diva2:1754251/FULLTEXT02.pdf.

METRO. *Alcaldía de Ibarra convoca a marcha por el femicidio de Diana Carolina*. 2019. Disponível em: < https://www.metroecuador.com.ec/ec/actualidad/2019/01/20/ciudadania-de-ibarra--se-auto-convoca-para-una-marcha-por-el-femicidio-de-diana-carolina.html>. Acesso em: 18 jun. 2023.

MILESI, Rosita; COURY, Paula; ROVERY, Julia. Migração Venezuelana ao Brasil: discurso político e xenofobia no contexto atual. *Revista Aedos*, v. 10, n. 22, p. 53-70, 2018.

MORENO, Lenin. *#TodosSomosDiana*. Quito, 20 jan. 2019. Twitter: @Lenin. Disponível em: <https://twitter.com/lenin/status/1087051666669617153?lang=em>. Acesso em: 18 jun. 2023.

MUTZ, Diana C. Contextualizing personal experience: The role of mass media. *The Journal of Politics*, v. 56, n. 3, p. 689-714, 1994.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS (OEA). *CIDH expressa preocupação por novas medidas para responder à migração forçada de pessoas venezuelanas ao Equador*. 2019. Disponível em: <https://www.oas.org/pt/cidh/prensa/notas/2019/047.asp>. Acesso em: 12 mai. 2023.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES (OIM). DTM Ecuador — Monitoreo de Flujo de Movilidad Humana 1 (Agosto 2018). IOM, Ecuador. 2018a.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES (OIM). DTM Ecuador — Monitoreo de Flujo de Movilidad Humana 2 (Septiembre). IOM, Ecuador. 2018b.

PALMA, Jonathan. ¿Qué nacionalidades lideran los registros de detenciones en Ecuador?. *El Universo*, 2021. Disponível em: <https://www.eluniverso.com/noticias/seguridad/que-nacionalidades-lideran-los-registros-de-detenciones-en-ecuador-nota/>. Acesso em: 4 mar. 2023

PONTES, Felipe. Moradores de Pacaraima se revoltam e expulsam venezuelanos. *Agência Brasil*, 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-08/moradores-de-pacaraima-se-revoltam-e-expulsam-venezuelanos>. Acesso em: 27 mai. 2023.

PRAZERES, Leandro. "Não posso deixar que Roraima vire um campo de concentração", diz governadora sobre venezuelanos. *Uol*, 2018. Disponível em: < https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2018/04/18/nao-posso-deixar-que-roraima-vire-um-campo-de-concentracao-diz-governadora-sobre-venezuelanos.htm>. Acesso em: 2 jun. 2023.

QUISPE SALAZAR, Percy. *Política Nacional migratoria del estado Peruano 2017-2025: la migración Venezolana y su incidencia en la Seguridad Ciudadana en Lima metropolitana. Período 2018-2019*. Dissertação de Mestrado em Desarollo y Defensa Nacional, Centro de Altos Estudios Nacionales, 2021.

R4V. *Refugees And Migrants From Venezuela*. 2023. Disponível em: <https://www.r4v.info/en/document/r4v-latin-america-and-caribbean-venezuelan-refugees-and-migrants-region-jan-2023-1>. Acesso em: 23 mar. 2022.

RODRÍGUEZ RAMÍREZ, Martín S. *Efecto de la migración venezolana en el índice de homicidios de Ecuador***.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso em Economia, Universidad San Francisco de Quito, 2019.

RIEK, Blake M.; MANIA, Eric W.; GAERTNER, Samuel L. Intergroup threat and outgroup attitudes: A meta-analytic review. *Personality and social psychology review*, v. 10, n. 4, p. 336-353, 2006.

RIGGIROZZI, P.; CINTRA, N.; GRUGEL, J.; GARCIA GARCIA, G.; CARVALHO LAMY, Z. Securitisation, humanitarian responses and the erosion of everyday rights of displaced Venezuelan women in Brazil. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 49(15), 3755–3773, 2023. DOI: https://doi.org/10.1080/1369183X.2023.2191160.

RORAIMA. *Decreto nº 25.681-E*. 2018. Disponível em: <https://www.tjrr.jus.br/legislacao/phocadownload/Decretos_Estaduais/2018/25681_e.pdf>. Acesso em 20 jun. 2023.

ROSALES, José L. La Policía tenía la obligación de evitar la muerte de Diana: Ministra Romo. *El Comercio*, 2019. Disponível em: <https://www.elcomercio.com/actualidad/seguridad/policia-obligacion-evitar-femicio-diana.html>. Acesso em: 10 jun. 2023.

RUZHENTSEVA, N. B.; KOSHKAROVA, N. N.; CHUDINOV, A. P. Triggers in the Power Discourse and their Reflection in the Mass-media. *Yazyk i kul'tura*, v. 50, p. 99-114, 2020.

SCHMADER, Toni; JOHNS, Michael; FORBES, Chad. An integrated process model of stereotype threat effects on performance. *Psychological review*, v. 115, n. 2, p. 336, 2008.

SEATE, A. A.; MASTRO, D. Media's influence on immigration attitudes: An intergroup threat theory approach. *Communication Monographs*, v. 83, n. 2, p. 194-213, 2016.

SHAH, Dhavan V.; MCLEOD, Jack M.; YOON, So-Hyang. Communication, context, and community: An exploration of print, broadcast, and Internet influences. *Communication research*, v. 28, n. 4, p. 464-506, 2001.

SIBLEY, Chris; LIU, James; KIRKWOOD, Steve. Towards a social representations theory of attitude change: The effect of message framing on general and specific attitudes toward equality and entitlement. *New Zealand Journal of Psychology*, v. 35, n. 1, p. 3, 2006.

SNIDERMAN, Paul M. *et al. The outsider: Prejudice and politics in Italy*. Princeton: Princeton University Press, 2000.

TURNER, John C. *et al. Rediscovering the social group: A self-categorization theory*. Cambridge: Basil Blackwell, 1988.

UN. *La conferencia para migrantes venezolanos consigue 1500 millones de dólares. Mirada global Historias humanas*, New York, 17 jun. 2021. Disponível em: <https://news.un.org/es/story/2021/06/1493452>. Acesso em: 17 maio 2024.

UNIVISION. *El feminicídio en Ecuador desata agresiones, insultos y persecución a inmigrantes venezolanos*. 2019. Disponível em: <https://www.univision.com/noticias/america-latina/un-feminicidio-en-ecuador-desata-agresiones-insultos-y-persecucion-a-inmigrantes-venezolanos>. Acesso em: 15 jun. 2023.

VILARDAGA, Vicente. Uma fronteira do Brasil em pé de guerra. *ISTOÉ*, 2018. Disponível em: <https://istoe.com.br/uma-fronteira-do-brasil-em-pe-de-guerra/>. Acesso em: 23 mai. 2023.

WEIMANN, Gabriel; BROSIUS, Hans-Bernd. Is there a two-step flow of agenda-setting?. *International Journal of Public Opinion Research*, v. 6, n. 4, p. 323-341, 1994.

ŽÚBOROVÁ, Viera; BORÁROSOVÁ, Ingrid. Migration discourse in Slovak politics. Context and content of migration in political discourse: European values versus campaign rhetoric. *Journal of Nationalism, Memory & Language Politics*, v. 11, n. 1, p. 1-19, 2017.